

Guia prático do alfabetizador

Maria Isabel Alves de Oliveira Valle
Colégio Pedro II

CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**, 5. ed., São Paulo: Ática, 2004

A autora do livro, Marlene Carvalho, é professora aposentada da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora adjunta aposentada da Universidade Católica de Petrópolis, com doutorado em Ciências da Educação pela Université de l'État à Liège, Bélgica, e mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é membro do LEDUC (Laboratório de Estudos de Leitura, Escrita e Educação), na faculdade em que cursou o mestrado, realizando pesquisa e extensão visando à formação continuada dos professores alfabetizadores.

Incluído na Série Princípios, da editora Ática, que abrange áreas como Administração e Economia, Artes e Comunicação, Ciências Humanas, Educação, Letras e Linguística, o Guia prático do alfabetizador foi publicado em 1994. Dez anos após o lançamento de sua primeira edição, a autora foi convidada a atualizá-lo. Apesar da proximidade com a segunda década de existência do livro, a sua relevância é inquestionável para os estudiosos do processo de aquisição da leitura e da escrita, por cumprir, com propriedade, o título: é um guia, um roteiro destinado especialmente a professores que acreditam na prática pedagógica baseada no construtivismo, que estejam (ou não) iniciando sua atuação como alfabetizador uma vez que este livro propõe atividades para estimular o interesse pela leitura, levando o aluno a pensar sobre a língua e como ela funciona.

O Guia prático do alfabetizador complementa outro título da mesma coleção com autoria de Miriam Lemle: Guia teórico do alfabetizador. Por esse motivo, Marlene Carvalho não se dedica a esmiuçar as teorias que fundamentam as sugestões de atividades descritas nas 103 páginas do livro, convidando o leitor ao texto de Miriam.

Partindo dos estudos sobre a aquisição da leitura e da escrita, em especial as pesquisas de Magda Soares, que diferenciam o processo de alfabetização e o letramento, apesar de os considerar indissociáveis, Marlene Carvalho divide o livro em duas grandes partes: “A formação do leitor” e “Metodologias de alfabetização”.

A primeira parte do livro está subdividida em três capítulos e tem como característica principal apresentar a importância e a utilização do letramento na alfabetização inicial das pessoas. Iniciando com o capítulo Tornar-se leitor, a autora enfatiza que a finalidade principal da leitura é que seja compreendida pelo leitor, que usa os seus conhecimentos prévios para exercer o seu papel ativo no processo de ler. Ressalta que o sujeito precisa ter um objetivo ao realizar a sua leitura, podendo ser mais superficial, para buscar determinada informação pontual, ou mais profunda, quando precisa analisar ou estudar. A autora defende que o estudo de diferentes gêneros textuais, desde o início da alfabetização, facilita a leitura eficiente dos textos e que o grande erro é acreditar que a leitura é um ato mecânico, de decodificação de palavras soltas e textos sem significado. Por isso, é fundamental o uso de atividades que façam sentido para que a leitura não apareça como algo difícil e inútil desde o início da escolarização.

No segundo capítulo, O mundo está cheio de coisas escritas: vamos lê-las, Marlene Carvalho inicia suas reflexões pontuando que, quando os alunos chegam à escola, já viram muitas coisas escritas e sabem o que quer dizer algo, mas problematiza esse princípio afirmando que as vivências com a leitura que precede a escola são diferentes conforme a classe social a que as pessoas pertencem. A autora faz distinção entre as práticas de leitura das famílias de classe média e as famílias pobres.

A escola parte da premissa de que a leitura e a escrita têm o mesmo sentido para todos os alunos e engana-se. Ressalta que o primeiro passo “é abrir os olhos para o mundo da palavra escrita” (p. 14). Critica o uso das cartilhas no processo de alfabetização, ressaltando que muitas pessoas que não gostam de ler foram escolarizadas por meio do uso desses materiais. Parte desse argumento, para defender o letramento na alfabetização dos sujeitos. Pelo contato com diferentes materiais escritos, “sem pressão, sem censura, sem cobrança” (p. 15), o conhecimento poderá ocorrer pelos sentidos, pela afetividade e pelo intelecto. Defende que a intimidade com os textos possibilita o seu uso em diferentes momentos da vida escolar e social.

A partir dessas perspectivas, a autora descreve sugestões didáticas que podem auxiliar a prática do professor como as rodas de leitura e a leitura de histórias para crianças. No capítulo seguinte, *Com a mão na massa: sugestões de atividades para familiarização com o sistema de escrita*, há propostas detalhadas para estimular o letramento dos alunos como iniciação à leitura, leitura didática, sugestões de jogos, construção da noção de sílaba oral. Apesar de parecer uma receita, a autora reafirma, ao final do capítulo, que o “exercício pelo exercício não ensina ninguém a ler nem a escrever” (p. 36), e que “a forma pela qual a leitura é encarada pelo alfabetizador” faz a diferença no processo de construção desse conhecimento.

Na segunda parte do livro, intitulada *Metodologias de Alfabetização*, a autora assume a perspectiva teórica do processo de alfabetização que fundamenta o uso dos métodos globais. Sugere, assim, esquemas metodológicos para ensinar a ler a partir do texto, da frase e da palavra contextualizada; cada esquema é acompanhado de sugestões de atividades e exemplos de exercícios.

No capítulo dedicado à Alfabetização a partir do texto, Marlene Carvalho orienta para a escolha do texto, ressaltando que este precisa ter sentido para a turma. Em seguida, sugere várias atividades para iniciar a alfabetização sistemática dos alunos, objetivando que estes relacionem as unidades gráficas às unidades sonoras da língua. Posteriormente, indica caminhos

para decompor o texto em unidades menores, considerando a frase e, depois, a palavra.

Na sequência, apresenta a Alfabetização a partir da frase, problematizando a escolha desta, uma vez que, por ser uma unidade menor que o texto, poderia ser menos rica de significado e mais artificial (como as frases de cartilhas). Por isso, sugere que seja uma frase relacionada com o cotidiano da sala de aula e da escola, para que possa cumprir a função de auxiliar na compreensão das funções sociais da escrita e da análise do sistema de escrita alfabético.

Encerrando as suas orientações, propõe atividades para a Alfabetização a partir da palavra contextualizada reforçando a ideia de que a palavra-chave pode surgir de textos ou frases de interesse da turma. Considera que a palavra contextualizada auxilia muito na compreensão das funções sociais da escrita, entretanto, não exclui o uso de textos variados com os alunos. Ao final deste capítulo, a autora faz críticas ao uso da palavra descontextualizada, muito comum em determinados métodos de alfabetização.

Na atualização do livro, Marlene Carvalho acrescentou o conceito de letramento que não era tão difundido na primeira edição da coleção e fez mais referências à alfabetização de jovens e adultos, criando, inclusive, um capítulo com perguntas e respostas, intitulado Diálogos com alfabetizadores de jovens e adultos. Além disso, atualizou o vocabulário crítico e a bibliografia comentada, incorporando contribuições das pesquisas mais recentes.

Apesar das limitações de um trabalho com o perfil de guia, roteiro, que acaba por desconsiderar questões sociais, culturais, estruturais entre outras, que envolvem o processo de aprendizagem, a autora cumpre o seu papel de orientar as práticas pedagógicas alfabetizadoras, especialmente para professores iniciantes na profissão, pois, a partir dessas práticas, será capaz de criar as suas próprias práticas alfabetizadoras.

Submetida em: 28-9-2013

Aceita em: 19-5-2016